

PROJETO DO DESFILE CÍVICO DO DIA 7 DE SETEMBRO: CULTURA INDÍGENA/ANO INTERNACIONAL DAS LÍNGUAS INDÍGENAS – UNESCO

Edivaldo Rafael de Souza¹

¹Graduado em História pelo Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM); professor efetivo regente de aulas de História na Escola Estadual Zico Mendonça; e-mail:edivaldorafael007@gmail.com.

Resumo: O relato de experiência aqui destacado foi a realização de um projeto executado entre os meses de agosto e setembro de 2019 na Escola Estadual Zico Mendonça, em São Gonçalo do Abaeté-MG. De maneira que foram trabalhados em sala de aula, de forma interdisciplinar, em turmas do ensino fundamental e do ensino médio, diversos temas sobre a cultura indígena. Tendo como ponto de culminância o desfile cívico do dia 7 de setembro, que contou com grande participação da comunidade escolar.

Palavras-chave: Desfile cívico, São Gonçalo do Abaeté, Cultura indígena, trabalho escolar interdisciplinar.

1. Introdução

Este relato de experiência é correlacionado ao projeto do desfile cívico do dia 7 de setembro 2019 da Escola Estadual Zico Mendonça, em São Gonçalo do Abaeté-MG. A data que marca o dia da Independência do Brasil é bem destacada pela escola supracitada, pois todos os anos é escolhida uma temática de relevo para o desfile em foco. Assim, no ano de 2019 o tema abordou tanto a cultura do índio quanto a representação de suas línguas no cenário brasileiro, já que, nesse ano, a UNESCO escolheu como tema o estudo e a execução de projetos que trazem como destaque as diversas línguas dos indígenas.

Ressalta-se que a Lei 11.465/08 traz a obrigatoriedade da temática de História e Cultura afro-brasileira e indígena em sala de aula. Dito isso, o projeto apresentado voltou-se para trabalhar na escola de forma interdisciplinar privilegiando a cultura dos povos nativos



brasileiros.

2. Objetivos

O principal objetivo do projeto foi trazer para o ambiente escolar a importância dos indígenas na formação da sociedade brasileira, ressaltando as suas contribuições e também os ensinamentos que abrangem todas as regiões do país. Porém, buscou-se também a desmistificação de mitos que foram inventados, principalmente, pelos colonizadores europeus, trazendo, assim, um ensino que incorporasse o índio como personagem principal da História do Brasil. Além disso, buscou-se com esse projeto a troca de experiências entre estudantes indígenas e estudantes da escola supracitada, bem como a participação de toda comunidade escolar no projeto. Destaca-se também que um dos objetivos foi construir conhecimento junto aos estudantes, promovendo, por consequência, a conscientização sobre as lutas que esses povos enfrentam no país, principalmente na busca da asseguarção de seus direitos.

3. Metodologia

O projeto teve como um dos idealizadores o professor de História Edivaldo Rafael de Souza, mas para que fosse realizado, foi importante contar com todos os professores da escola, havendo, assim, uma sincronia entre todos os conteúdos curriculares; de sorte que todas as pessoas envolvidas procuraram ajudar da melhor forma possível.

Depois de uma reunião entre a professora de História, Beatriz, a equipe de orientação e também a direção escolar, foi possível traçar um plano de execução do projeto. No primeiro momento, foram realizados em sala de aula diversos meios e estratégias de aprendizagem junto aos estudantes, com foco no conhecimento da cultura indígena. Entrementes, foram apresentados trabalhos, debates, análises críticas de textos, apreciação de filmes, pesquisas na internet, e também trabalhos práticos que traziam a temática em destaque como principal elemento.



4. Resultados

Ficou definido que as professoras de Matemática deveriam trabalhar as estatísticas sobre os indígenas brasileiros, utilizando de sites que trazem esses dados. Com a elaboração do projeto, os estudantes produziram gráficos e tabelas que traziam o assunto escolhido.

As professoras de Geografia ficaram encarregadas de apresentar mapas com a localização dos povos indígenas, bem como retratar o processo de ocupação de reservas dedicadas a esses povos. Com isso, houve uma reflexão, de forma consciente e crítica, sobre as intensas ameaças que esses povos sofrem da parte dos vizinhos dessas reservas.

As professoras de Química e Física foram responsáveis por levarem até os estudantes a rica culinária indígena. No tocante a isso, os estudantes realizaram mostras de alimentos e pratos típicos indígenas que estão no nosso cotidiano.

A professora de Arte realizou lindos trabalhos de pinturas e desenhos com a temática da cultura indígena, trabalhando também em sala de aula o artesanato com materiais renováveis produzidos pela própria natureza.

As professoras de Língua Portuguesa e Língua Inglesa trabalharam a questão da língua indígena, abordando as diferentes etnias, que possuem uma rica herança linguística. Os estudantes puderam aprender também muitas palavras e práticas indígenas que são utilizadas no dia a dia, fazendo parte do cotidiano nacional.

Na disciplina de Educação Física, foram realizados trabalhos sobre as olimpíadas dos povos indígenas, auxiliando o estudante a conhecer esportes que são praticados somente por esses povos, ou ainda, os que são coincidentes com o cotidiano. Além disso, pode se conhecer um pouco sobre a história desse evento.

Na área da História foram feitos debates e apreciação de documentários, trabalhando, paralelamente, um pouco da história do Brasil tendo como perspectiva o protagonismo dos índios. Pesquisas relacionadas aos órgãos públicos que são responsáveis por auxiliar as lideranças das comunidades indígenas brasileiras também foram feitas. Nessa parte do projeto contou-se também com a participação do professor de História aposentado Geraldo César de Azevedo e da orientadora pedagógica Lara Luisa Silva Gomes. Por fim, as professoras dos anos iniciais trabalharam com os alunos de forma interdisciplinar os diversos saberes atrelados à cultura indígena.

O ponto de culminância desse projeto desenvolvido de forma multidisciplinar foi a realização do desfile cívico do dia 7 de setembro, para isso, cada coordenador de turma ficou responsável em caracterizar e organizar a sua turma. Apontando, dessa forma, para o engajamento de toda a escola em torno do projeto: tanto corpo docente quanto corpo estudantil. Além disso, o acontecimento contou com intensa participação da comunidade escolar, sobretudo dos pais e responsáveis dos estudantes. Uma vez que foi feita uma ampla divulgação do evento.

Imagem: Convite para o desfile cívico do ano de 2019



Fonte: Escola Estadual Zico Mendonça.

Vale lembrar que a escola possui também uma fanfarra, que sempre que possível realiza apresentações para a população são-gonçalense, contando com a ajuda de instrutores, ex-alunos da escola, bem como dos estudantes atuais, que tocam os diversos instrumentos que compõem a sinfonia. O evento também contou com a participação de uma tradicional cavalaria, que todos os anos está presente no desfile cívico. Esta é composta por estudantes e parentes.

O ponto de maior destaque do desfile cívico da Escola Estadual Zico Mendonça no ano de 2019 foi a participação da comunidade indígena Xukuru-Kariri, que é vizinha da cidade de São Gonçalo do Abaeté. Reitera-se que o tema trazia como destaque exatamente a cultura indígena e o adendo de que 2019 foi eleito pela UNESCO como “o ano internacional



das línguas indígenas”. Alguns integrantes da comunidade indígena, juntamente com a cacica Giselma, participaram de todo o desfile e, posteriormente, realizaram lindas apresentações para todo o público presente. Ressalta-se que Giselma também participou do projeto realizando palestras contextualizadas à temática, com os professores da instituição. Além disso, alguns estudantes tiveram a oportunidade de conhecer a comunidade e visitar a escola indígena que há naquele local.

5. Conclusões

Após a execução deste projeto, conclui-se que foi muito importante, tanto para os estudantes quanto para toda população são-gonçalense, ter um contato mais reflexivo e didático com a cultura dos povos nativos brasileiros. O corpo estudantil e o corpo docente construíram juntos novos conhecimentos sobre a realidade indígena e, durante o processo, puderam refletir sobre a relevância do assunto. Além disso, o ponto de culminância no desfile possibilitou que muitas pessoas compreendessem as questões abordadas ao acompanharem o evento, o que acabou por promover, ainda que indiretamente, uma conscientização nos cidadãos da comunidade.

6. Referências

BRASIL. Lei 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11645.htm. Acesso em: 26 set. 2019.